

AS COMUNIDADES DOS MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS EM DOIS CURSOS D'ÁGUA DO RIO GRANDE DO SUL. *Bibiana D.P.Ferreira; Alessandra A. P. Bueno; Georgina Bond-Buckup* (Instituto de Biociências, Depto de Zoologia, PPG Biologia Animal, UFRGS).

A fauna bentônica possui importante papel na cadeia trófica de ambientes límnicos, servindo de alimento para peixes e crustáceos. Este trabalho visa descrever as comunidades de macrobentos de dois cursos d'água do RS. As coletas foram feitas com amostrador Surber de set/99 a ago/00 no arroio pertencente a bacia do Rio Gravataí, em Taquara e em um arroio da bacia do Rio das Antas, em São Francisco de Paula. No laboratório foram realizadas triagens e identificação dos animais. Foram registrados os parâmetros físicos e químicos da água. Em São Francisco, a temperatura mínima registrada da água foi 6°C, o oxigênio dissolvido variou de 88,8 a 117%, o pH de 6,3 a 9,03 e a condutividade média anual foi de 15,3 μ S/cm. Em Taquara, os respectivos parâmetros tiveram os seguintes valores: 10°C; 100,8 a 130%; 7,47 a 8,40 e 83,8 μ S/cm. A velocidade da correnteza mostrou-se bastante semelhante nos arroios, variando de 0,14 a 0,45m/s em São Francisco e de 0,12 a 0,40m/s em Taquara. Os macrobentos encontrados foram representados por insetos, cujas ordens mais frequentes foram Diptera, Ephemeroptera e Trichoptera; além de ácaros, crustáceos e anelídeos. As famílias Chironomidae (Diptera) e Leptophlebiidae (Ephemeroptera), ambas indicadoras de águas com grande quantidade de matéria orgânica, foram mais abundantes em Taquara do que em São Francisco. Já a família Euthyplociidae (Ephemeroptera), indicadora de águas límpidas, foi encontrada somente em São Francisco. Neste local, também, foram mais abundantes os microcrustáceos representados pelos Cladocera e Copepoda. A associação dos fatores bióticos e abióticos mostraram que o arroio de São Francisco é um curso d'água tipicamente de planalto enquanto que o arroio de Taquara é característico de planície.(CNPqPIBIC/UFRGS).